



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

**CADERNO DE PROVAS**  
**PARTE II**

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

**CARGO**

**10: EDITOR DE**  
**PUBLICAÇÕES**

**MANHÃ**

**CONCURSO PÚBLICO**  
**NÍVEL SUPERIOR**

**ATENÇÃO!**

Leia atentamente as instruções constantes na capa da Parte I do seu caderno de provas.

- 1 Nesta parte II do seu caderno de provas, confira atentamente os seus dados pessoais e os dados identificadores de seu cargo transcritos acima com o que está registrado em sua **folha de respostas**. Confira também o seu nome e o nome do seu cargo no rodapé de cada página numerada desta parte II de seu caderno de provas. Caso o caderno esteja incompleto, tenha qualquer defeito, ou apresente divergência quanto aos seus dados pessoais ou aos dados identificadores de seu cargo, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis, pois não serão aceitas reclamações posteriores nesse sentido.
- 2 Quando autorizado pelo chefe de sala, no momento da identificação, escreva, no espaço apropriado da **folha de respostas**, com a sua caligrafia usual, a seguinte frase:

*O arrependimento é a chave que abre qualquer fechadura.*

**OBSERVAÇÕES**

- Não serão objeto de conhecimento recursos em desacordo com o estabelecido em edital.
- Informações adicionais: telefone 0(XX) 61 3448-0100; Internet — [www.cespe.unb.br](http://www.cespe.unb.br).
- É permitida a reprodução deste material apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

### Texto para os itens de 51 a 60

1 A principal função da editora universitária é  
estimular a produção intelectual de docentes, pesquisadores  
e estudantes. É comparável a uma biblioteca, uma sala de  
4 aula ou um laboratório, ou seja, divulga as informações e  
conhecimentos que são produzidos no âmbito das instituições  
de ensino superior. As editoras universitárias são  
7 responsáveis por 8% dos livros publicados no país; o restante  
pertence às editoras privadas.

As editoras universitárias têm como principal fonte  
10 de renda os convênios com as próprias instituições de ensino  
e os recursos gerados através da venda de livros. Em geral,  
são empresas sem fins lucrativos.

13 Ao contrário do que se pensa, uma editora  
universitária não publica somente livros embasados em teses  
e monografias, mas também livros de interesse geral. Cada  
16 editora tem sua própria regra de publicação e não há  
interferência direta das universidades nos trabalhos  
publicados. O que é comum acontecer é as editoras  
19 montarem um conselho editorial constituído por professores  
da própria instituição de ensino.

Assim ocorre na Fundação Editora da Unesp, cujo  
22 conselho é composto por professores da universidade, que  
decidem qual livro será publicado ou não. No caso da Unesp,  
se a obra for compatível com a linha editorial do conselho,  
25 ela é encaminhada para uma consultoria, que irá dar um  
parecer de mérito. Sendo positivo, o livro é aprovado junto  
ao conselho, que decide por sua publicação.

Internet: <www.universia.com.br/materia/materia.js> (com adaptações).

Com relação ao texto acima, julgue os itens a seguir.

- 51 O primeiro parágrafo constitui a introdução do texto não apenas por ocupar a posição inicial, mas principalmente por compartilhar do caráter essencial das introduções, que é situar o tema no panorama nacional ou mundial em que está inserido.
- 52 O parágrafo que se inicia na linha 9 enquadra-se em um padrão de texto que serve de resposta às perguntas: “Como se mantêm as editoras universitárias?” e “De onde provêm os recursos necessários ao funcionamento das editoras universitárias?”
- 53 Quem insere em seu próprio texto ideias contrárias às que vai apresentar, para negá-las ou refutá-las antecipadamente, está empregando um recurso retórico, como faz o autor do texto no terceiro parágrafo.
- 54 No quarto parágrafo, há um exemplo de como procedem as editoras universitárias diante de uma obra submetida a elas para publicação.
- 55 Constitui resumo das principais ideias do texto: Mantidas com recursos próprios e sem visar lucro, as editoras universitárias se destinam a produzir conhecimento por meio da edição de trabalhos acadêmicos selecionados por membros da própria instituição.

Julgue os itens subsequentes, relativos às estruturas linguísticas do texto.

- 56 O período que inicia na linha 6 e termina na linha 8 poderia ser reescrito, com correção gramatical, da seguinte maneira: **Responsáveis por 8% dos livros publicados no país as editoras universitárias; pertence o restante à editoras privadas.**
- 57 A coordenação de elementos estruturais presentes no período contido nas linhas de 9 a 11 ficaria prejudicada com a seguinte reescritura: **As editoras universitárias têm nos convênios com as próprias instituições de ensino sua principal fonte de renda e os recursos gerados através da venda de livros.**
- 58 O trecho “Ao contrário do que se pensa” (ℓ.13) introduz a negação da seguinte informação: as editoras universitárias possuem autonomia para decidir sobre os livros a serem ou não publicados.
- 59 O período “cujo conselho é composto por professores da universidade, que decidem qual livro será publicado ou não” (ℓ.21-23) poderia ser reescrito, mantendo-se a correção gramatical e o sentido original, da seguinte maneira: **cujo conselho, composto por professores da universidade, decide qual livro será publicado ou não.**
- 60 Em “Sendo positivo, o livro é aprovado junto ao conselho” (ℓ.26-27), embora seguido de vírgula, o adjetivo “positivo” qualifica “livro”.

### Texto para os itens de 61 a 70

1 O ano de 1964 representou para a Universidade de  
Brasília o maior retrocesso que pôde existir na história do  
ensino superior no Brasil. No meu entender, foi um  
4 verdadeiro aborto na história da ciência, pois aqui se perdeu  
o que existia de melhor em conhecimento científico e  
intelectual deste país. Digo isso porque presenciei os fatos  
7 daquela época. Destruíram, aqui, o ninho dos homens-águias.  
Desapareceram os grandes personagens, que foram a  
verdadeira história da UnB. Restaram apenas mágoas e  
10 ressentimentos, medo e desconfiança, um sentimento de  
desgosto e de tristeza no meio de toda aquela gente se  
evadindo ou assistindo com pavor à violência e à  
13 desmoralização de seus colegas e familiares sem que nada se  
pudesse fazer. Por isso afirmo e considero que aqui a história  
ficou interrompida.

16 Entre prisões e renúncias ao cargo, a Universidade  
perdeu os melhores professores escolhidos pelo reitor Darcy  
Ribeiro. Até aquela data, o que existia de melhor em matéria  
19 de ensino estava na Universidade de Brasília.

Sebastião Varela. **UnB 30 anos de história, pioneirismo, resistência, homens e fatos.** In: **UnB 30 anos.** Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1992, p. 146-7 (com adaptações).

No texto acima, o autor se refere à invasão do *campus* pela polícia, em abril de 1964. Considerando essa informação, julgue os itens de 61 a 64.

- 61 O autor apresenta um relato dos fatos acadêmicos que ocasionaram a invasão policial do *campus* da UnB em 1964.

62 Dados os acontecimentos políticos e sociais ocorridos no Brasil em março de 1964, entende-se que a expressão “o maior retrocesso” (ℓ.2) se refere ao movimento que derrubou o então Presidente João Goulart e implantou o regime militar no país.

63 Por ter presenciado os fatos ocorridos em 1964, como explicitado no período “Digo isso porque presenciei os fatos daquela época” (ℓ.6-7), o autor os retrata com imparcialidade e neutralidade.

64 O texto se desenvolve em torno da seguinte informação factual: em 1964, professores da Universidade de Brasília tiveram de renunciar ao cargo, foram presos ou fugiram às ocultas.

Com relação aos aspectos semânticos e gramaticais do texto, julgue os itens que se seguem.

65 O acento gráfico em “pôde” (ℓ.2) obriga o leitor a situar a oração em que tal forma verbal está inserida no tempo pretérito.

66 O segmento destacado no período “No meu entender, **foi um verdadeiro aborto na história da ciência**, pois aqui se perdeu o que existia de melhor” (ℓ.3-5) poderia ser substituído, sem prejuízo do sentido geral do texto, pelo seguinte segmento: **a história da ciência foi interrompida**.

67 A palavra “aborto” (ℓ.4) é empregada em sentido conotativo, já que, em sentido denotativo, aplica-se a situações de expulsão espontânea ou provocada do feto antes do término da gravidez.

68 O substantivo composto “homens-águias” (ℓ.7) refere-se aos militares da tropa de choque que invadiram a UnB.

69 A indeterminação do sujeito é um recurso usado quando o autor não quer ou não pode revelar quem fez determinada ação, como ocorre em: “Desapareceram” (ℓ.8); “Restaram” (ℓ.9).

70 Recurso retórico para indicar o grau mais intenso da qualidade de algo, o superlativo foi empregado para qualificar os professores que atuavam na UnB em 1964 na expressão “os melhores professores” (ℓ.17).

Texto para os itens de 71 a 80

### A biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, tem 9 milhões de obras. Irão para a Internet?

1 O sonho é antigo. Reunir em um único local todo o conhecimento humano. A primeira tentativa foi a biblioteca de Alexandria, construída em 300 a.C. Ela chegou a ter entre  
4 30% e 70% de todos os livros do mundo, até ser queimada pelo sultão Omar, no século VII. Uma coleção assim já não seria possível hoje. A invenção da prensa pelo alemão  
7 Johann Gutenberg, em 1450, possibilitou a produção de livros em larga escala, e o número de publicações que se seguiu tornou inviável reuni-las. A tarefa parecia tão distante  
10 que Jorge Luís Borges imaginou uma fictícia e terrível Biblioteca de Babel em que todos os textos se concentrassem num único local.

13 Mais que ter todo o conhecimento humano reunido em um único local, qualquer computador ou equipamento portátil com tela e acesso à rede poderá ser uma Biblioteca de Babel. Todo o conhecimento humano democratizado e ao alcance de suas mãos. Essa será a próxima e talvez a maior revolução do conhecimento.

19 Grandes editoras do mundo real resistem à ideia. Temem que se repita com a indústria do livro o que aconteceu com a da música. Ela foi subjugada pelo poder da  
22 Internet e da pirataria. As editoras que oferecem seu material pela Internet permitem somente a leitura na tela. Não é possível imprimir ou baixar o arquivo integralmente para o computador. E as editoras ainda não se esqueceram do fiasco do *e-book*. Já foram investidos milhões de dólares no aparelho eletrônico que prometia substituir o livro na década  
25 de 1990, e a ideia até agora não vingou.

Outro setor preocupado é o dos autores. O escritor John Updike, em artigo no jornal *The New York Times*,  
31 criticou a ideia de livros digitais. “As obras autorais estão ameaçadas de virar uma nuvem brilhante de fragmentos digitais, misturados e despersonalizados, como fazem os DJs com as canções alheias.” Mas a grande barreira para a digitalização dos livros ainda é a questão dos direitos autorais. No Google Book Search a maior parte dos livros  
34 pode ter apenas alguns trechos consultados. Há um bom acervo de obras completas, mas só daquelas consideradas de “domínio público”. Os trabalhos de digitalização do Google,  
37 iniciados em fevereiro de 2005, foram suspensos entre agosto e novembro por causa de processos movidos pelas duas principais associações de autores dos EUA.

Internet: <revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca> (com adaptações).

Com base nas ideias apresentadas no texto e com relação à argumentação e às formas de raciocínio nele utilizadas, julgue os itens de 71 a 75.

71 Segundo o exposto no primeiro parágrafo, após a invenção de Gutenberg, foi possível a produção de livros em larga escala e é impraticável reunir em uma única biblioteca toda a produção impressa publicada desde então.

72 De acordo com o segundo parágrafo do texto, a disponibilização de todo o conhecimento humano na Internet favorece a democratização do conhecimento.

73 Para se desenvolver a informação do último período do texto, haveria um vício de argumentação, caso se utilizasse a seguinte sequência de ideias: 1) o Google digitalizou o livro X; 2) o autor do livro X processou o Google; 3) todos os autores de livros digitalizados pelo Google irão processá-lo.

74 As grandes editoras do mundo real resistem à ideia da digitalização de livros porque temem prejudicar o comércio dos *e-books*, com o qual estão lucrando milhões de dólares.

75 As editoras que oferecem seu material pela Internet permitem somente a leitura na tela e, nesse caso, não é possível imprimir ou baixar o arquivo integralmente para o computador.

---

A respeito do texto, julgue os itens seguintes.

76 Os dois primeiros períodos do texto poderiam ser corretamente ligados por dois-pontos, da seguinte forma: **O sonho é antigo: reunir em um único local todo o conhecimento humano.**

77 A segunda vírgula que isola o adjunto adverbial de tempo “em 1450” (l.7) pode ser eliminada, sem prejuízo da correção gramatical.

78 Transparece na expressão “Biblioteca de Babel” (l.15-16) o temor do autor diante do poder da Internet.

79 O acento indicativo de crase seria eliminado da linha 19 se o verbo empregado não exigisse a preposição “a” como em: **Grandes editoras do mundo real contestam a ideia.**

80 Por ser opcional a presença da preposição “de” nas comparações, a palavra destacada pode ser retirada, sem prejuízo da correção gramatical e sem alterar o sentido do texto, do seguinte período: “Temem que se repita com a indústria do livro o que aconteceu com a **da** música” (l.20-21).

## Texto para os itens de 81 a 87

1 O ISBN (*International Standard Book Number*) é um sistema internacional padronizado que identifica numericamente os livros segundo o título, o autor, o país, a editora, individualizando-os inclusive por edição. Utilizado também para identificar *software*, seu sistema numérico é convertido em código de barras, o que elimina barreiras linguísticas e facilita a sua circulação e comercialização.

O sistema ISBN é controlado pela Agência Internacional do ISBN, que orienta, coordena e delega poderes às agências nacionais designadas em cada país. A agência brasileira com a função de atribuir o número de identificação aos livros editados no país é, desde 1978, a Fundação Biblioteca Nacional, a representante oficial no Brasil.

O fundamento do sistema é identificar um livro e sua edição. Uma vez fixada a identificação, ela só se aplica àquela obra e edição, não se repetindo jamais em outra. A versatilidade deste sistema de registro facilita a interconexão de arquivos e a recuperação e transmissão de dados em sistemas automatizados, razão pela qual é adotado internacionalmente. O ISBN simplifica a busca e a atualização bibliográfica, concorrendo para a integração cultural entre os povos.

Internet: <www.bn.br/portal/> (com adaptações).

---

Julgue os itens que se seguem, segundo o que for depreensível do texto.

81 Livro que seja reeditado porque seu autor tenha feito revisões e alterações no texto permanece com o mesmo ISBN.

82 O poder que foi delegado pela Agência Internacional do ISBN às agências nacionais permite que elas criem padrões regionais de identificação de livros.

83 Os livros publicados pelas editoras universitárias podem dispensar o número ISBN se forem comercializados apenas em livrarias situadas nos *campi* das universidades.

84 Por meio do número do sistema ISBN, um livro publicado no Brasil é facilmente encontrado pelos sistemas automatizados de busca em outro país.

Os itens a seguir apresentam, cada um, reescritura de períodos do texto indicados nas linhas entre parênteses. Julgue-os quanto à coerência entre as ideias e à preservação das informações originais do texto.

- 85** No caso de *software* sem código de barras, o sistema ISBN também serve para identificar as barreiras linguísticas, convertendo-as em facilidades para a circulação e comercialização (ℓ.4-7).
- 86** A agência que controla o sistema ISBN é a Agência Internacional do ISBN. É ela que orienta, coordena e delega poderes às agências nacionais designadas em cada país (ℓ.8-10).
- 87** A identificação, que é fixada apenas uma vez só, se aplica a uma determinada obra e edição, que jamais se repete em outra (ℓ.15-16).

A editora de uma universidade (EU), diante da demanda dos alunos, planeja realizar a segunda edição de um manual de química. A EU necessita, então, enviar uma correspondência oficial ao autor do manual, professor da mesma universidade, para saber se ele deseja atualizar a obra para a nova edição.

Considerando essa situação, julgue os itens subsequentes, quanto à correta elaboração da referida correspondência oficial.

- 88** A correspondência teve o seguinte início:  
Memorando n.º XX/EU Em 15 de junho de 2009.
- 89** O assunto da comunicação foi assim resumido:  
Assunto: Atualização de obra para reedição
- 90** O primeiro parágrafo do texto foi assim redigido:  
Professor, a galera está pedindo reedição de seu livro, que tal o senhor dar uma atualizadinho nele?

<sup>1</sup> Acho que se compreenderia melhor o funcionamento da linguagem supondo que o sentido é o efeito do que dizemos, e não algo que existe em si, independentemente da enunciação, e que envelopamos em um código também pronto. Poderiam mudar muitas perspectivas. Por exemplo, em vez de perguntarmos se se pode usar um estrangeirismo, fariamos perguntas mais inteligentes e provocaríamos respostas mais adequadas. A resposta costuma ser: se já temos uma palavra para aquele sentido, não devemos empregar o estrangeirismo. Se não temos tal palavra, o estrangeirismo se justifica. Mas mudemos de perspectiva: se o sentido nunca é prévio, empregar ou não um estrangeirismo teria menos a ver com a existência ou não de uma palavra equivalente na língua do falante. O que importa é o efeito que o emprego de palavras de línguas estrangeiras produz. Pode-se dar a entender que se viajou, que se conhecem línguas. Uma palavra estrangeira em uma placa ou em uma propaganda não indica apenas ignorância. Pode indicar desejo de ver-se associado a outra cultura, a outro país, por seu prestígio.

Sirio Possenti. *Partir dos efeitos. In: A cor da língua*. Campinas: Mercado de Letras, p. 37-8 (com adaptações).

No que se refere à argumentação do texto e às estruturas linguísticas nele utilizadas, julgue os itens de **91 a 96**.

- 91** No texto, a maneira de considerar o uso de estrangeirismos serve de argumento a favor da tese de que o sentido, como efeito da enunciação, está também associado aos falantes e à sua cultura.
- 92** Preserva-se a coerência na argumentação do texto, incluindo-se autor e leitores na construção dos sentidos do texto, se, em vez de “supondo” (ℓ.2), fosse empregado o modo condicional em sua função retórica: **se supormos**.

- 93** As relações entre os argumentos do texto mostram que a conjunção “e” (ℓ.4) liga, por coordenação, as ideias da oração iniciada por “que envelopamos” (ℓ.4) à oração anterior — “que existe em si” (ℓ.3).
- 94** Em caso de se usar a estrutura sintática “se se pode usar” (ℓ.6-7), em um documento oficial, que deve primar pela clareza, impessoalidade e concisão, seria recomendado evitar a repetição dos dois vocábulos de diferentes funções, mas de igual estrutura formal, e empregar, em lugar da voz passiva, o verbo auxiliar na primeira pessoa do plural — **se podemos usar**.
- 95** Na organização da harmonia textual, o emprego do sinal de dois-pontos depois de “ser” (ℓ.9) e depois de “perspectiva” (ℓ.12) atende à mesma justificativa gramático-textual — a de introduzir uma enumeração relativa à ideia que o antecede.
- 96** A partir dos raciocínios apresentados na argumentação do texto, conclui-se que o uso de uma “palavra estrangeira em uma placa” (ℓ.17-18) não se justifica apenas por ignorância da existência de palavra correspondente em português, mas, muitas vezes, pelo desejo de identificação com outra cultura.

<sup>1</sup> No Brasil, a leitura está enclausurada na escola. Estudar e ler são sinônimos. Saiu-se da escola, adeus leitura. A escola até que cumpre o seu papel, cria o estímulo da leitura, forma o leitor, mas a sociedade não faz a parte dela. Os pais não leem, o acesso ao livro é dificultado. Há municípios sem biblioteca; entidades, igrejas, sindicatos, empresas não têm livros disponíveis, nem mesmo de sua área de atuação. Não há uma preocupação com a leitura em nossa gente. Os mais conservadores logo encontram um bode expiatório: a *Internet*. Antigamente era a televisão. Alguns até vaticinam o desaparecimento do livro. Ele pode desaparecer, mas a leitura não porque a obra terá outro portador. Com o surgimento do computador, nunca se publicou tanto. A primeira edição de Dom Casmurro, de Machado de Assis, em 1899, teve tiragem de 100 exemplares. Hoje, na minha cidade (Araçatuba), a tiragem de um livro publicado por editora local nunca é inferior a 500 exemplares. Além disso, quem frequenta a *Internet* percebe como há *blogs* e *sites* de novos escritores, pois é uma nova forma de publicar com custo baixo.

Hélio Consolaro. *Faz mal ler resumos? Língua Portuguesa – conhecimento prático*, n.º 16. São Paulo: Escala Educacional, p. 46-7 (com adaptações).

Considerando as relações argumentativas do texto, julgue os itens a seguir.

- 97** Depreende-se, de forma resumida, da argumentação do texto que “ler” (ℓ.2) pode ser considerado sinônimo de “Estudar” (ℓ.2) porque é na escola, espaço de estudo, que se processa a maior parte da leitura.
- 98** Para tornar o texto mais claro e objetivo, admite-se, sem prejuízo da correção gramatical, a substituição da forma verbal “Há” (ℓ.5) por **Existe**.
- 99** O emprego da preposição “até”, em “Alguns até vaticinam o desaparecimento do livro” (ℓ.10-11), evidencia a pouca relevância dos argumentos que preconizam o desaparecimento do livro.
- 100** A comparação “inferior a 500 exemplares” (ℓ.17-18), empregada em oposição à tiragem inicial de 100 exemplares de Dom Casmurro, comprova que o hábito da leitura aumentou em cinco vezes no período de cem anos.